

NOME DO PRODUTO TÉCNICO

Formulário de Medição do Perfil Empreendedor dos Segurados da Reabilitação Profissional do INSS.

RESUMO

O contexto atual da saúde do trabalhador no Brasil demonstra um alto índice no número de acidentes e doenças do trabalho. Desta forma, as ações do Programa de Reabilitação Profissional (PRP) do INSS se tornam ainda mais importantes, pois através do programa, muitos trabalhadores acometidos por doenças ou acidentes de trabalho têm a possibilidade de adaptação ou readaptação profissional. Diante deste cenário, que apresenta altas taxas de desemprego para pessoas com deficiência, ofertar cursos direcionados para o fomento do empreendedorismo pode ser uma alternativa à geração de renda desse grupo.

INSTITUIÇÃO/SETOR

INSS – Programa de Reabilitação Profissional (PRP)

PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA

Profissionais de referência do Programa de Reabilitação Profissional e segurados do programa.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Para Arbex (2016), a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência no mercado de trabalho é tema de fundamental importância e grande desafio. Segundo os dados do IBGE (2019), apenas 28,3% dos deficientes estão atualmente empregados. No Brasil, de acordo com o Sebrae (2023), existem mais de 14 milhões de microempreendedores individuais ativos atualmente. Esses dados revelam que muitos brasileiros estão optando por essa forma de trabalho, trazendo impacto expressivo na economia do país.

Entretanto, o estudo do IBGE (2020), analisou a taxa de sobrevivência das empresas recém nascidas entre os anos de 2015 e 2020, chegando a 78,3% de sobrevivência após um ano de funcionamento (2016); 64,8% após dois anos (2017); 54,7% após três anos (2018); 47,4% após quatro anos (2019); e 40,7% após cinco anos (2020). Esses números se tornam ainda mais preocupantes quando analisamos as empresas de pequeno porte separadamente, onde a taxa de sobrevivência delas após 5 anos cai para 35,5%.

Desiderio e Frutuoso (2022) afirmam que, sem formação, vários empreendedores falham no planejamento e gestão de seus negócios. Segundo os autores, com base nos dados da GEM (2019), no Brasil, quase 90% dos empreendedores iniciais concordam (total ou parcialmente) que a falta de emprego constitui um dos principais motivos para se desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual se relacionam.

Pinheiro e Neto (2019) em seu estudo avaliaram as principais causas que levam a mortalidade das empresas. O resultado encontrado foi que os fatores que mais contribuem com a mortalidade das micro e pequenas empresas, foram a baixa escolaridade e

qualificação; falta de conhecimento do mercado em que está inserido; ausência de planejamento estratégico e dificuldades de conquistar e manter clientes. Desta forma, podemos observar a importância de uma qualificação adequada, não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com conhecimentos gerenciais, antes de iniciar um novo negócio.

A principal motivação desta pesquisa se dá em função de atualmente não haver sistematização na oferta de cursos profissionalizantes que leve ao empreendedorismo no programa de reabilitação profissional do INSS, apesar da demanda crescente por esse meio de trabalho no país, com destaque para o aumento significativo dos últimos anos.

Foi realizada uma busca nas principais bases de dados (web of science, scopus e google acadêmico) pesquisas anteriores sobre o perfil empreendedor dos segurados do Programa de Reabilitação Profissional do INSS e nenhum estudo sobre a temática relacionada de forma direta ao programa foi encontrado. Além disso, durante reunião com os profissionais de referência do Inss, o questionamento sobre estudos anteriores foi levantado e, segundo esses profissionais de referência, essa pesquisa é a primeira a abordar o tema dentro do contexto do programa. Sendo assim, o ineditismo desse trabalho reside em ser o primeiro estudo a avaliar o perfil empreendedor dos trabalhadores vinculados ao programa de reabilitação profissional, podendo, desta forma, servir como estímulo para ações do programa voltadas ao fomento de cursos profissionalizantes que levem a prática de empreendedorismo como forma de geração de renda.

OBJETIVOS

Este produto técnico objetiva a identificação dos segurados que possuem um perfil empreendedor, com a finalidade do encaminhamento destes indivíduos para cursos de gestão e empreendedorismo, além do curso profissionalizante. Permitindo, dessa forma, um aporte de decisão para os profissionais de referência, proporcionando maior assertividade no encaminhamento desses reabilitandos.

ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Inicialmente foram levantadas, com base na literatura, as dimensões (construtos) que influenciam o perfil empreendedor. Foram elas: Auto-eficaz (AE); Assume riscos calculados (AR); Planejador (PL); Detecta oportunidades (DO); Persistente (PE); Sociável (SO); Inovador (IN); Líder (LI). O modelo inicial de medição do perfil empreendedor (quadro 1) foi adaptado do estudo de Schmidt e Bohnenberger (2019).

Quadro 1 – Modelo inicial do instrumento de medição do perfil empreendedor.

Construto	Questões	Fatores					
		1	2	3	4	5	6
DO1	Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.						
DO2	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado						
AE1	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.						
PE1	Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.						

IN1	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.						
PL1	Tenho um bom plano da minha vida profissional.						
LI1	Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.						
LI2	Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.						
LI3	As pessoas respeitam a minha opinião.						
PL2	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.						
AR1	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.						
PL3	Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.						
IN2	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.						
IN3	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.						
SO1	Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.						
PL4	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.						
AR2	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.						
LI4	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.						
AR3	Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.						
SO2	Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional						
SO3	Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.						
SO4	Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.						

Fonte: Adaptado pelo autor (2023) a partir de Schmidt e Bohnenberger (2019).

Para garantir a consistência interna do modelo ajustado, optou-se por calcular o alfa de Cronbach por meio do *software* SPSS. De acordo com Hair et al. (2009), a confiabilidade das escalas múltiplas é melhor medida pelo alfa de Cronbach. Ainda conforme Hair et al. (2009), o limite inferior para o alfa de Cronbach geralmente aceito é de 0,70 e valores entre 0,70 e 0,90 são considerados satisfatórios. Os resultados obtidos indicaram que o valor do alfa para a escala excede o valor de 0,91, ou seja, ficou provada a consistência interna do modelo ajustado. Além disso, ressalta-se que as variáveis “PE1”, “PL4”; “SO2” e “SO3” foram retiradas do modelo final porque apresentaram carga fatorial baixa (<0,3).

Após o cálculo do alfa de Cronbach, foi analisado o valor das cargas fatoriais (tabela 1) de cada item dos construtos. Ressalta-se que as variáveis “PE1”, “PL4”; “SO2” e “SO3” foram retiradas do modelo final porque apresentaram carga fatorial baixa (<0,3).

Tabela 1 – Cargas fatoriais

Variáveis	Cargas fatoriais
DO1	0,746
DO2	0,819

IN1	0,727
IN2	0,688
IN3	0,728
SO1	0,638
SO4	0,595
AR1	0,739
AR2	0,623
AR3	0,612
PL1	0,651
PL2	0,713
PL3	0,784
LI1	0,749
LI2	0,842
LI3	0,561
LI4	0,649

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após o procedimento acima, foram realizados testes para o ajuste do modelo estrutural.

O primeiro passo na estimativa do modelo estrutural envolveu examinar os resultados de ajuste do modelo hipotético. Alguns índices de ajuste comuns relatados na modelagem por equações estruturais são projetados para identificar a qualidade de ajuste do modelo (Hair et al., 2009). Os critérios comuns para MEE foram previamente sugeridos e uma comparação entre os resultados obtidos nesta pesquisa e os valores recomendados pela literatura (Hair et al., 2009) são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados do modelo de ajuste

Índice de ajuste	Critério recomendado	Resultados neste estudo
TLI (<i>Tucker Lewis Index</i>)	> 0,9	0,990
GFI (<i>Goodness of fit Index</i>)	> 0,9	0,927
NFI (<i>Bentler-Bonett Non-normed Fit Index</i>)	> 0,9	0,946
CFI (<i>Comparative Fit Index</i>)	> 0,9	0,992

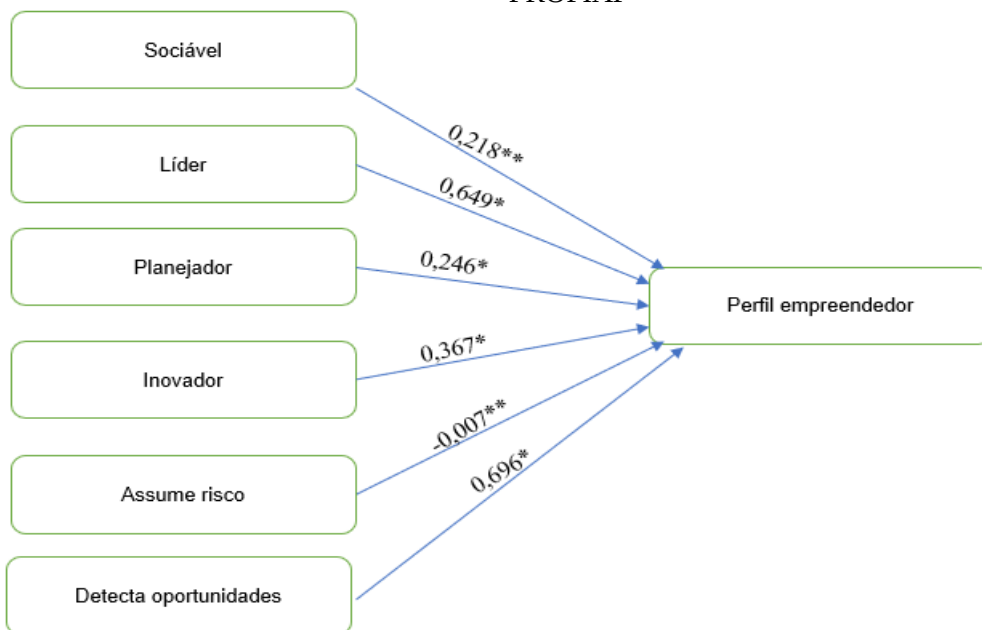
RFI (<i>Bollen's Relative Fit Index</i>)	>0,9	0,930
IFI (<i>Bollen's Incremental Fit Index</i>)	>0,9	0,992
RNI (<i>Relative Noncentrality Index</i>)	>0,9	0,992
RMSEA (Raiz do erro quadrático médio de aproximação)	< 0,06	0,03
Chi-square	-	120,18
<i>Degrees of Freedom</i> (DF)	-	104
<i>Chi-square/DF</i>	<3	1,16
<i>P-value</i>	>0,05	0,13

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação ao valor do Chi-square, não há consenso na literatura sobre um ponto de corte. Porém, ressalta-se que a razão entre o Chi-square e Degrees of freedom (Chi-square/DF) deve ser menor que 3 (Hair et al., 2009). No caso do presente modelo testado, a razão entre o Chi-square e os graus de liberdade foi considerada ideal, pois obteve-se um valor de 1,16. Além disso, o modelo estrutural mostrou ser estatisticamente significativo, pois o P value é maior que 54 0,05, ou seja, a hipótese nula de que o modelo estrutural não é significativo foi rejeitada (Hair et al., 2009).

Após provado que o modelo possui índices de ajustes ideais, procedeu a análise do coeficiente de caminhos, resultando na figura abaixo.

Figura 1 – Coeficiente de caminhos do modelo estrutural final



Nota: *significante ($p < 0,05$);

**não significativo

Fonte: elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa (2023).

Podemos inferir que assumir riscos e ser sociável não são características estatisticamente significativas que influenciam o perfil empreendedor da amostra.

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

Através dos testes estatísticos realizados, foi possível elaborar um instrumento de medição onde as variáveis latentes, estatisticamente suportadas, se relacionam de fato com a variável “perfil empreendedor. O modelo final de medição do perfil empreendedor dos segurados da PRP após as análises descritas, está representado pelo quadro 2.

Quadro 2 - Instrumento de medição do perfil empreendedor

Construto	Questões	Fatores					
		1	2	3	4	5	6
DO1	Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.						
DO2	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado						
AE1	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.						
IN1	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.						
PL1	Tenho um bom plano da minha vida profissional.						
LI1	Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.						

LI2	Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.						
LI3	As pessoas respeitam a minha opinião.						
PL2	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.						
PL3	Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.						
IN2	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.						
IN3	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.						
PL4	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.						
AR2	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.						
LI4	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.						

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base nos dados da pesquisa (2023).

Dessa forma, o estudo sugere a aplicação de avaliação, inso formulário de medição das dimensões empreendedoras, juntamente com as análises propostas pelo Projeto Singular da Reabilitação Profissional.

O processo decisório sugerido neste estudo para definição dos cursos profissionalizantes e de gestão é demonstrado pelo fluxograma abaixo.

Figura 2 - Processo decisório para encaminhamento dos cursos pelos profissionais de referência da reabilitação profissional.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

RESPONSÁVEIS

O presente relatório foi elaborado pela discente Lilian Gabriela Pontes Rolim, sob orientação do Prof. Dr. Nicholas Joseph Tavares da Cruz e coorientação do Prof. Dr. Anderson de Barros Dantas.

CONTATOS

lilian.rolim@feac.ufal.br

nicholas.cruz@feac.ufal.br

anderson.dantas@feac.ufal.br

DATA DE REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório foi elaborado em outubro de 2023

REFERÊNCIAS

Arbex, J. Revisão de critérios na admissão de pessoas com restrições médicas no Brasil. Revista Brasileira Medicina do Trabalho, 2016.

DESIDÉRIO, V.; MARROCOS FRUTUOSO, H. Relato de experiência sobre a formação do jovem empreendedor durante a pandemia COVID-19. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 695 - 706, 2022.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. 6ª ed., Porto Alegre, Bookman editora, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pessoas com deficiências e as desigualdades sociais no Brasil. (2019)

PINHEIRO, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil / Factors contributing to mortality of micro and small enterprises in Brazil. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 11107–11122, 2019.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. Revista de Administração Contemporânea. V. 13, n. 3, 2009.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – O MEI tá dominando: Brasil ultrapassa a marca de 14 milhões de MEIs. Site Disponível 74 em:
<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mei-ta-dominando-brasil-ultrapassa-a-marca-de-14-milhoes-de-meis,60c5d5b30e875810VgnVCM100000d701210aRCRD>>